

Índice

Introdução.....	1
1. Identificação do Painel de Azulejos da Quinta Nova.....	3
2. Enquadramento Histórico e Artístico.....	5
2.1 Enquadramento histórico.....	5
2.2 Enquadramento artístico.....	6
2.3 Descrição iconográfica.....	10
3. Diagnóstico.....	15
3.1 Caracterização dos materiais e técnicas de fabrico.....	15
3.1.1 Materiais.....	15
3.1.2 Técnicas.....	16
3.2 Estado de Conservação.....	18
3.2.1 Etiquetagem e mapeamento de patologias.....	19
3.2.2 Caracterização de patologias, sua extensão e causas de degradação....	20
3.3 Métodos de exame e análise.....	26
3.3.1 Identificação de microrganismos.....	27
3.3.1.1 Causas e efeitos desta sucessão biológica.....	31
3.4 Levantamento e análise das marcações do tardoiz.....	33
4. Intervenção de Conservação e Restauro.....	43
4.1 Proposta de intervenção.....	43
4.2 Metodologia de intervenção.....	46
4.2.1 Intervenção <i>in situ</i>	47
4.2.2 Intervenção em laboratório.....	49
5. Proposta para suporte e exposição.....	61
6. Plano de conservação preventiva.....	61
Conclusões e perspectivas de desenvolvimento.....	63
Bibliografia.....	65
Anexo 1.....	69

Índice de Figuras

Fig. 1 – Vista lateral esquerda do painel, onde são visíveis os marmoreados, o friso, o vaso florido e a barra.....	3
Fig.2 e 3 – Fachada da capela e ano de 1779 inscrito na fachada.....	5
Fig.4 – Vista geral do presbitério, onde se destaca o frontal em azulejos, da autoria de Bartolomeu Antunes.....	7
Fig.5 e 6 – Cartela, onde é visível a autoria e o local de produção (B. ^{meu} afes em Lix. ^a) e a data do painel (1736).....	7
Fig.7 – Um dos painéis laterais do presbitério, onde a cena figurativa é o principal elemento da composição.....	8
Fig.8 e 9 – Parte do painel lateral da igreja onde é visível o cabelo do anjo e as nuvens e Parte do painel da QN onde se vê o tratamento dado no cabelo dos anjos.....	9
Fig.10 e 11 – Parte do painel lateral da igreja onde são visíveis as folhas das árvores e parte do painel da QN onde se vê o tratamento nas folhagens.....	9
Fig.12 – Parte do painel da QN onde se vê o tratamento dado no cabelo de Apolo, nas folhas e nas nuvens.....	9
Fig. 13 – Vaso Corintio onde está representada a cena de Perseu e Andrómeda.....	11
Fig. 14 e 15 – Perseu salvando Andrómeda, de Joachim Wtewael, 1566-1638. Museu do Louvre e Andrómeda e o Monstro Marinho, de Domenico Guidi (1625-1701). Metropolitan Museum of Art.....	11
Fig. 16 – Perseu libertando Andrómeda, painel do sé. XVII/ início do séc. XVIII. Palácio dos Condes de Óbidos, Lisboa.....	12
Fig. 17 e 18 – Apolo e Dafne, de Gian Lorenzo Bernini (1598-1680) e Apolo perseguindo Dafne painel do sé. XVII/ início do séc. XVIII. Palácio dos Condes de Óbidos, Lisboa...	13

Fig.19 - "Psique reanimada pelo beijo de amor", obra do escultor italiano Antonio Canova.....	14
Fig. 20 – Esquema de etiquetagem.....	20
Fig. 21 – Zona onde estão em falta azulejos.....	21
Fig. 22 – Zona onde não é respeitado o espaçamento entre azulejos.....	22
Fig. 23 – Zona onde se verifica <i>Craquelê</i>	23
Fig. 24 e 25 – Zonas onde se verifica o picado.....	23
Fig. 26 – Zona onde se verifica ebulição de vidrado.....	24
Fig. 27 – Zona onde se verifica uma fissura estrutural.....	24
Fig. 28 – Lacunas de vidrado.....	25
Fig.29 - Localização do azulejo PQN F1 onde foi retirada a amostra.....	27
Fig. 30 e 31 - Azulejo PQN FI desidratado e azulejo PQN FI hidratado.....	28
Fig. 32 - Recolha da amostra do líquen identificado como verde escuro de F1.....	29
Fig 33 e 34 – <i>Lepraria Incana</i> e Observação à lupa binocular do líquen identificado como negro de F1 que foi depois identificado com sendo <i>Lepraria Incana</i>	29
Fig 35 e 36 – <i>Lecidella Scabra</i> e Observação à lupa binocular do líquen identificado como verde escuro de F1 que foi depois identificado com sendo <i>Lecidella Scabra</i>	30
Fig. 37 e 38 – <i>Caloplaca Scopularise</i> Observação à lupa binocular do líquen identificado como verde de F1 que foi depois identificado com sendo <i>Caloplaca Scopularis</i>	30
Fig. 39 e 40 – <i>Lecanora Varia</i> e Observação à lupa binocular do líquen identificado como cinza de F1 que foi depois identificado com sendo <i>Lecanora Varia</i>	30
Fig 41 – Destacamento de vidrado originado pelos microrganismos.....	32

Fig. 42 – Apainelamento com o tardez voltado para cima para facilitar o levantamento das marcas existentes.....	33
Fig. 43 e 44 – Fotografia e levantamento das marcas do tardez do azulejo C4, onde são visíveis as duas marcações.....	34
Fig. 45 e 46 – Falhas de vidrado característicos de um corte e escorrências de vidrado no outro bordo do azulejo.....	35
Fig. 47 e 48 – Levantamento e fotografia das marcas existentes no azulejo K7, onde é visível o Y.....	36
Fig. 49 e 50 – Levantamento e fotografia das marcas existentes no azulejo J5, onde é visível a marca em cruz e a circunferência.....	37
Fig.51 – Zona onde é visível a falta de uma coluna.....	37
Fig. 52 e 53 – Levantamento e Fotografia das marcas existentes no azulejo G43, onde são visíveis os traços diagonais.....	38
Fig. 54 e 55 – Levantamento e fotografia das marcas existentes no azulejo G48, onde são visíveis as marcas do tardez.....	39
Fig. 56 – Zona onde é visível o corte abrupto da cena, bem como azulejos trocados e que não pertencem ao painel.....	39
Fig. 57 e 58 – Levantamento e fotografia das marcas existentes no azulejo E14, onde é visível o R e a marcação a vermelho colocada ao contrário.....	40
Fig.59 e 60 – Levantamento das letras e números originais.....	40
Fig.61 – Levantamento das diferenças entre o b o f e o 8.....	41
Fig.62 – Remoção da vegetação.....	47
Fig.63 – Aplicação do Facing.....	48
Fig.64 – Aplicação do biocida.....	51
Fig.65 – Remoção de microrganismos.....	51

Fig.66 – Integração do vidrado no azulejo.....	52
Fig.67 – Fixação pontual de vidrado.....	53
Fig.68 – Aplicação de Modostuc®	54
Fig.69 e 70- Pintura a aérografo e a pincel.....	56
Fig.71- Testes de vidrados.....	58
Fig.72 – Parte do painel figurativo com os preenchimentos e nivelamentos terminados....	59
Fig.73 – Parte do painel figurativo e barra com parte da reintegração cromática.....	60
Fig.74 – Parte do painel figurativo onde a reintegração cromática é mais evidente.....	60

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Resultado da identificação dos líquenes.....	31
---	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

QN – Quinta Nova

PQN – Painel da Quinta Nova

Séc. – Século

p. – Página

pp. – Páginas

DRX – Difraccção de Raios X

WDXRF - Fluorescência de Raios X Dispersiva de Comprimentos de Onda

SEM-EDS - Espectroscopia de Energia Dispersiva acoplada à Microscopia Electrónica de Varrimento